

TIREOTOXICOSE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE DO BRASIL (2021-2025)

Bárbara Queirós Rodrigues de Oliveira¹, Lucas Bezerra de Souza¹, João Vitor Sales Porto², Hugo Cezar Bezerra Benevides¹, Maria Clara Lima dos Santos¹

¹Centro Universitário Unifacisa, ²Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: A tireotoxicose é um estado clínico decorrente da concentração elevada de hormônios tireoidianos circulantes, tendo como principais causas a Doença de Graves, o bócio multinodular tóxico e o adenoma tóxico. Por configurar um estado hipermetabólico, pode evoluir para fibrilação atrial e crise tireotóxica. Assim, é necessário evidenciar a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento adequado, visando mitigar a morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tireotoxicose na região Nordeste, no período de 2021 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao DATASUS/TABNET. Analisaram-se as variáveis: ano de atendimento, unidade federativa, sexo e faixa etária. **Resultados:** No período analisado foram registrados 453 atendimentos de urgência por tireotoxicose na Região Nordeste, evidenciando aumento de 70 casos em 2021 para 111 em 2025. Observou-se que o Ceará apresentou o maior número absoluto de internações (130), seguido pela Bahia (102). O valor relativo revela o Ceará com aproximadamente 1,41 internações a cada 100.000 habitantes, enquanto a Paraíba apresentou 1,01/100.000, caracterizando maior risco de internação nesses estados. Quanto à distribuição por sexo, verificou-se predomínio do sexo feminino, correspondendo a cerca de 78% dos casos (354), o que fundamenta dados conhecidos, visto que as principais etiologias da tireotoxicose apresentam maior prevalência em mulheres. Sobre a incidência por faixa etária, foi demonstrada maior frequência entre indivíduos de 30 a 39 anos (107), seguidos daqueles com 40 a 49 anos (101). A baixa ocorrência em extremos de idade pode ser justificada pela menor prevalência de distúrbios tireoidianos nesses indivíduos e pela apresentação clínica atípica, especialmente em idosos. **Conclusões:** As internações por tireotoxicose no Nordeste aumentaram nos últimos 5 anos, com maior concentração em estados mais populosos, como Ceará e Bahia, possivelmente devido à maior densidade populacional. Diante dos dados, é válido reforçar a atenção na identificação precoce dos sinais e sintomas em mulheres e em extremos de idade. É pertinente destacar que todas as internações analisadas foram de urgência, sugerindo falhas no diagnóstico precoce e no manejo ambulatorial dos distúrbios tireoidianos, o que favorece a evolução para quadros graves potencialmente fatais. Como problema de saúde pública, torna-se essencial fortalecer o rastreio clínico, ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento e garantir a educação do paciente quanto à importância da adesão ao manejo proposto, visando reduzir exacerbações.

Palavras-chaves: Hipertireoidismo. Internações. Epidemiologia.

Área temática: Emergências metabólicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MAIA, Ana Luiza *et al.* **Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.** *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, São Paulo, v. 57, n. 3, p. 205–232, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/k5s3N3nf4gs8DxDsnPWbQ3r/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2026.